

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE EMI E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

BIBLIOMETRICT ANALYSIS OF EMI AND ENGLISH TEACHING

João Marcos Monteiro Bello da Silva¹

Eliana Kobayashi²

RESUMO

Instituições de ensino têm aumentado os esforços de internacionalização para atender às exigências do mercado global, aprimorar o desenvolvimento de pesquisas e aumentar o reconhecimento da instituição. Uma das ações em ascensão consiste no *English Medium Instruction* (EMI) que envolve o ensino de disciplinas ministradas em inglês em locais onde a língua oficial não é a inglesa. Um dos obstáculos para a sua implementação é o nível de proficiência dos atores, o que aponta para a necessidade de investigações sobre EMI e ensino da língua aos alunos e professores. Esta análise bibliométrica investigou a relação entre o EMI, a internacionalização e o ensino de inglês no contexto acadêmico. Os resultados demonstram crescimento de pesquisas a partir de 2016, concentração de publicações na Ásia e Europa, predominantemente na China e na Espanha e pesquisas colaborativas centralizada entre países desses mesmos continentes. O Brasil não foi identificado nos resultados da análise bibliométrica.

Palavras-chave: Inglês como Meio de Instrução, Internacionalização, língua inglesa

ABSTRACT

Higher education institutions have increased their efforts to foster internationalization to meet global labor market requirements, improve research and institution profile. English-medium Instruction (EMI), which consists in using English to teach academic subjects in places where the first language is not English, has spread among universities. One of the main obstacles to EMI implementation is the English level of the actors such as students and professors thus investigations on EMI as well as English as a Foreign Language teaching should be conducted. This bibliometric analysis investigated the relation between internationalization, EMI and English teaching in academic scenarios. The results reveal that studies have increased from 2016, more papers are published in Asia and Europe mostly in China and Spain than in other continents and research partnerships are also more established between countries of these same continents. Brazil does not appear in this investigation results.

Keywords: English-medium Instruction, internationalization, English language

1. INTRODUÇÃO

Apesar dos obstáculos causados por distâncias geográficas ou diferenças linguísticas e culturais, as relações entre diferentes nações historicamente sempre se fizeram presentes por meio de ações diversas, como políticas, mercantilistas, religiosas, culturais e sociais. Dessa forma, embora a internacionalização

esteja sendo mais discutida recentemente, o tema está presente há muito tempo e permeou diferentes setores da sociedade. Segundo Rezaei et al. (2018) a internacionalização consiste em interações e transações nos níveis econômicos, políticos, culturais e científicos entre diferentes países, dada partir de um acordo entre as nações envolvidas.

¹ Instituto Federal de São Paulo – campus Suzano – Grupo de Pesquisa CNPQ Avaliação de proficiência em língua estrangeira - Pesquisador de Iniciação Científica - Acadêmico do curso de graduação em Tecnologia de Logística do - <https://orcid.org/0009-0006-2977-7990> E-mail: marcos.bello@aluno.ifsp.edu.br

² Instituto Federal de São Paulo – campus Suzano – Líder do Grupo de Pesquisa CNPQ Avaliação de proficiência em língua estrangeira. Mestre e doutora em Linguística Aplicada - Professora pesquisadora em Linguística Aplicada - <http://orcid.org/0000-0003-0021-8096> E-mail: likobayashi@ifsp.edu.br

Especificamente no cenário acadêmico, observa-se um aumento de esforços para promover a internacionalização com o objetivo de preparar os alunos para as exigências do mercado global de produtos, serviços e ideias, e aprimorar a capacidade de pesquisa e reconhecimento mundial da instituição (HUDZIK, 2011). A internacionalização das instituições de ensino pode ser viabilizada por meio de um leque diversas ações, tais como: mobilidade discente e docente, estabelecimento de parcerias de pesquisa internacionais, recepção de professores visitantes, disciplinas em *English Medium Instruction* (Inglês como Meio de Instrução) (EMI) entre outras. Segundo Macaro (2018), o EMI consiste na utilização da língua inglesa para o ensino no âmbito acadêmico em locais no mundo em que a língua oficial não é o inglês.

Entre os objetivos do EMI estão a atração de estudantes internacionais, preparação dos alunos para o mercado de trabalho global e elevação do perfil da universidade (DOIZ et al., 2011). Conforme ressalta Graddol (2000), a língua inglesa é hegemônica em setores da sociedade, tais como tecnologia, ciência e negócios. Pode-se, diante disso, afirmar a relevância do EMI.

No entanto, a literatura da área demonstra que a implementação do EMI também encontra obstáculos devido a aspectos distintos, entre eles, o baixo nível de proficiência em inglês dos estudantes (MARSH, HAU,

KONG, 2000; KANG, PARK, 2005, HAMID ET AL. 2013), o que acaba influenciando o desempenho na disciplina em EMI, quando comparada com alunos que frequentam a mesma disciplina na língua oficial (AIREY, 2011; EVANS, MORRISON, 2011; FLORIS, 2014). Por outro lado, docentes também podem apresentar dificuldades semelhantes quanto ao uso da língua em sala, o que pode influenciar o conteúdo e a forma das aulas, como relatou Vinke (1995) no início das investigações sobre o EMI.

Diante disso, torna-se relevante que estudos sobre o EMI e a internacionalização também abordem o ensino de inglês como língua estrangeira diante da relação direta que o domínio da língua exerce para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos. Observa-se que pesquisas sobre o EMI vêm sendo conduzidas em diferentes partes do mundo diante da crescente expansão da internacionalização (KOBAYASHI, HIGASHI, 2021). Tendo isso em consideração, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que visa traçar um panorama sobre as publicações e as suas áreas, os seus países de origem, as parcerias estabelecidas, as tendências entre outros aspectos tendo como foco o EMI, o ensino de inglês como língua estrangeira e a internacionalização, promovendo uma discussão sobre o cenário identificado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme ressalta Hudzik (2021), as instituições acadêmicas têm aumentado os esforços para promover a internacionalização diante das necessidades de melhor preparar os alunos para as exigências do mercado global de produtos, serviços e ideias, e aprimorar a capacidade de pesquisa e reconhecimento mundial da instituição. Para Knight (2004), a internacionalização é um processo de dimensões internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e ofertas de educação. Ainda de acordo com Knight (2018), a internacionalização como vertente de pesquisa mundial, necessita de colaboração na produção científica entre nações distintas a fim de que os países consigam melhor mapear suas necessidades e progredam com as ações de integração.

A internacionalização ocorre de acordo com o perfil e as especialidades das instituições de ensino, algumas podendo atuar mais na área de mobilidade, outras na pós-graduação e pesquisa, por exemplo. Entretanto, poucas apresentam um quadro amplo, estruturado e duradouro de referência e comprometimento para a internacionalização que envolva ensino, pesquisa e serviço, conforme Hudzik (2011).

As universidades têm como objetivo gerar e difundir conhecimento, tanto por meio de pesquisas quanto de ensino e, como a produção de conhecimento em diversas áreas do

saber é uma tarefa compartilhada por toda a humanidade, é essencial que as universidades tenham uma perspectiva de relação internacional. Faz parte da natureza do estudo científico se basear e compreender o conhecimento compartilhado por outras pessoas, logo, não há sentido em manter os sistemas de educação superior limitados às fronteiras de seu país (HEALEY, 2008). O relatório sobre internacionalização elaborado pela CAPES (BRASIL, 2017) demonstra que, apesar de muitas instituições de ensino superior (IES) no Brasil desenvolverem ações de mobilidades docente e discente, ensino de disciplinas em língua estrangeira, doutorado-sanduíche, a Coordenação indica a necessidade de maior eficiência dos processos de internacionalização. Esse dado pode indicar a ausência de um quadro amplo e estruturado de referência, como discute Hudzik (2011), para internacionalização das IES brasileiras.

Um dos obstáculos para a internacionalização no Brasil tem sido a língua inglesa, uma vez que muitos estudantes ainda iniciam a graduação sem o nível de proficiência exigido por programas internacionais de mobilidade, como ocorreu no Ciências sem Fronteiras. Por essa razão, o governo iniciou na época ações que visavam o ensino de língua inglesa para os estudantes universitários, como instalação de núcleos de línguas, cursos de inglês online e aplicação de exames de proficiência internacionais. O principal objetivo

era auxiliar os alunos a atingirem o nível de proficiência exigido pelas universidades estrangeiras receptoras. Uma das consequências dessas ações foi o efeito retroativo de exames de inglês no ensino da língua e entre os diversos atores do cenário acadêmico investigado por Kobayashi (2016).

Assim, o inglês surge como condição para promoção da internacionalização, conforme já discutido por Graddol (2000), pois é a língua predominante em áreas fundamentais da sociedade, como ciência, tecnologia e negócios. Além disso, o inglês é considerado a língua franca do meio acadêmico e o crescente uso do EMI tem sido identificado ao redor do mundo. Segundo Altbach, Knight (2007), esse meio de instrução está entre as iniciativas de acadêmicas mais utilizadas para promover a internacionalização. A oferta de programas de graduação e pós-graduação ministrados em inglês tem sido cada vez mais comum no âmbito mundial. As razões para essa tendência variam dependendo do contexto, mas, de modo geral, explica-se pela percepção de que a internacionalização da universidade aumenta sua reputação e da necessidade imposta pelo inglês como língua padrão no ambiente acadêmico e no âmbito de um mundo cada vez mais globalizado (TEACH, 2018).

Por outro lado, apesar dos vários aspectos positivos da utilização do EMI, estudos revelam a existência de obstáculos nas ofertas de disciplinas ministradas em inglês, pois alguns

alunos podem não compreender o conteúdo do curso por apresentarem baixo nível na língua (CHAPPLE, 2015). Um reflexo dessa situação é a investigação de Al Zumor (2019), conduzida em uma universidade árabe, 78% dos alunos participantes do estudo, provenientes das áreas de exatas e medicina, avaliam como negativo o impacto do EMI nas disciplinas científicas, pois acreditam que o estudo da língua inglesa, realizado em um programa intensivo, não foi o suficiente para frequentar aulas em EMI. Além disso, 87% dos estudantes acreditam que teriam conseguido melhor desempenho nos instrumentos avaliativos caso estes estivessem em sua língua materna.

Além disso, Al Zumor (2019) critica os efeitos negativos psicológicos causados nos alunos pelo EMI, tais como ansiedade, tensão e frustração. Somado a isso, o pesquisador aponta que os alunos perdem tempo com traduções que nem sempre estão precisas o que prejudica o aproveitamento dos alunos na disciplina.

Outros resultados de pesquisas em EMI em contextos diversos também revelam que as habilidades e capacidade dos alunos na língua podem melhorar, mas isso não ocorre com o conhecimento do conteúdo quando comparado com estudantes que frequentaram a disciplina ministrada na língua oficial (AIREY, 2011; EVANS, MORRISON, 2011; FLORIS, 2014). Além disso, estudos como de Kim (2014) revelam que, apesar das dificuldades quanto ao domínio da língua inglesa para a participação no

EMI, o reconhecimento da relevância do estudo de inglês não é identificado junto aos docentes.

Jiang et al. (2019) constataram que em uma universidade da China, na qual o EMI estava sendo aplicado, o principal problema de aprendizagem e relações de ensino na sala de aula era, além da proficiência em inglês dos alunos, a maneira de agir dos professores das disciplinas em EMI em relação ao ensino de inglês, priorizando a aplicação do conteúdo, não se envolvendo em questões relacionadas ao ensino da língua. Assim, a prática de ensino dos docentes no EMI tornava-se mais pragmática e voltada exclusivamente para o processo de instrução do conteúdo e apesar dos professores serem capazes de ministrar as aulas em inglês, foram identificados também diversas inadequações gramaticais, fonológicas e idiomáticas.

O ensino de língua inglesa, dessa forma, não deve estar restrito aos estudantes, pois, muitas vezes, o domínio do inglês também pode constituir um problema para os docentes. De acordo com Macaro et al. (2020), em muitos países, os professores tinham que ministrar disciplinas em EMI sem uma devida preparação para o desenvolvimento de competências necessárias para tanto, que abrangem além da proficiência em inglês, outros aspectos relativos ao ensino por meio da língua inglesa. Isso remete a interações sofisticadas e instigantes, elaboração de materiais que integrem língua e

conhecimento do conteúdo entre outros (KLAASSEN, 2008).

Além disso, muitos países optam por utilizar apenas o EMI como ação de internacionalização em suas instituições acadêmicas, devido à margem de inserção global que isso proporciona a uma nação. Entretanto, como afirmam Freedman e Samuelson (2010), há situações em que as políticas linguísticas locais devem ser levadas em consideração em uma tomada de decisão como esta, principalmente devido a questões culturais que podem estar envolvidas.

Segundo Nehir (2008), professores identificam que os alunos têm dificuldade em utilizar o inglês nas relações fora da instituição de ensino, em suas vidas pessoais. Para o pesquisador, acompanhar disciplinas ministradas em inglês exige proatividade e compromisso dos estudantes para com o estudo da língua, pois o conteúdo das disciplinas pode atingir graus mais técnicos e exigir mais domínio linguístico.

Esses resultados demonstram a complexidade da implementação de forma efetiva do EMI, o que justifica a condução de pesquisas a respeito em diferentes partes do mundo, visto que os trabalhos citados são originários do Canadá, Suécia, Holanda, China, Coreia do Sul entre outros. Diante disso, traçar um panorama sobre as investigações conduzidas sobre internacionalização, EMI e ensino de língua inglesa por meio da pesquisa bibliográfica

mostra-se relevante para compreender a evolução e as tendências dos estudos científicos internacionais.

3. METODOLOGIA

Um dos recursos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica é a bibliometria. Conforme discutido por Kobayashi, Higashi (2022), a literatura da área mostra controvérsias sobre a origem do termo bibliometria, pois, de acordo com Fonseca (1973), Paulo Otlet utilizou o termo *bibliométrie* em 1934 no *Traité de documentation* e Victor Zoltowski realizou em 1955 um estudo de bibliografia estatística no período de 1812 a 1990 em seu trabalho *Bibliographie de la France*. Fonseca critica ainda a visão anglo-saxônica sobre as origens da bibliometria atribuída a Alan Prichard em seu trabalho *Statistical bibliography or bibliometrics?* de 1969.

Essas controvérsias sobre a origem da bibliometria ainda são abordadas por SILVA; HAYASHI; HAYASHI (2011), entretanto o aspecto relevante para este trabalho está no fato de que a bibliometria permite lidar com o número crescente de publicações científicas, pois auxiliam nas revisões de literatura e consequentemente na colaboração para a descoberta de possibilidades que permitem o avanço de uma linha de pesquisa

(CUCCURULLO, 2017; CONTI; ELICHER; LAVANDOSKI, 2021).

O termo *bibliometrix* se refere a uma ferramenta que tem como objetivo possibilitar análises quantitativas sobre a produção, disseminação e impacto da literatura científica. É um software que permite o estudo e visualização de dados bibliométricos de diversas fontes, como bases de dados bibliográficos, e identificar padrões e tendências em diferentes campos de pesquisa, colaborações entre autores, instituições e países, entre outros aspectos (ARIA, CUCCURULLO, 2017).

Pesquisas demonstram que a bibliometria tem o papel de possibilitar um processo de revisão sistemática, reproduzível e objetiva fundamentado em medições estatísticas da ciência em áreas diversas do conhecimento (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011; SOARES et al., 2016; ARIA; CUCCURULLO, 2017). Dessa forma, a bibliometria surge como recurso adequado para os objetivos determinados para este trabalho.

Primeiramente, foram estabelecidos os termos correlatos de busca para a elaboração da *string*, indo além das palavras-chaves, uma vez que todas as possibilidades foram levantadas para a ampliação do escopo de busca e a definição dos diversos operadores booleanos. Em seguida, optou-se pela base de dados eletrônicos Web of Science (WoS) visto que engloba mais de 21.000 periódicos com avaliação por pares em seu núcleo principal,

considerando todo o período disponível de artigos publicados.

Este estudo utilizou como base para a revisão sistemática da literatura duas *Strings* diferentes, sendo elas: “*English-Medium Instruction*” OR “*EMI*” AND “*EFL Teaching*” OR “*English as a Foreign Language Teaching*” AND “*Internationalization*” OR “*Internationalisation*” e “*English-Medium Instruction*” OR “*EMI*” AND “*English Teaching*” AND “*Internationalization*” OR “*Internationalisation*”.

Para a identificação do ensino de inglês nas publicações optou-se pelo ensino de inglês como língua estrangeira, o *EFL*, e o ensino de inglês, *English Teaching*. A pesquisa foi realizada no dia 30 de Maio de 2023. Os resultados obtidos foram, respectivamente, 678 e

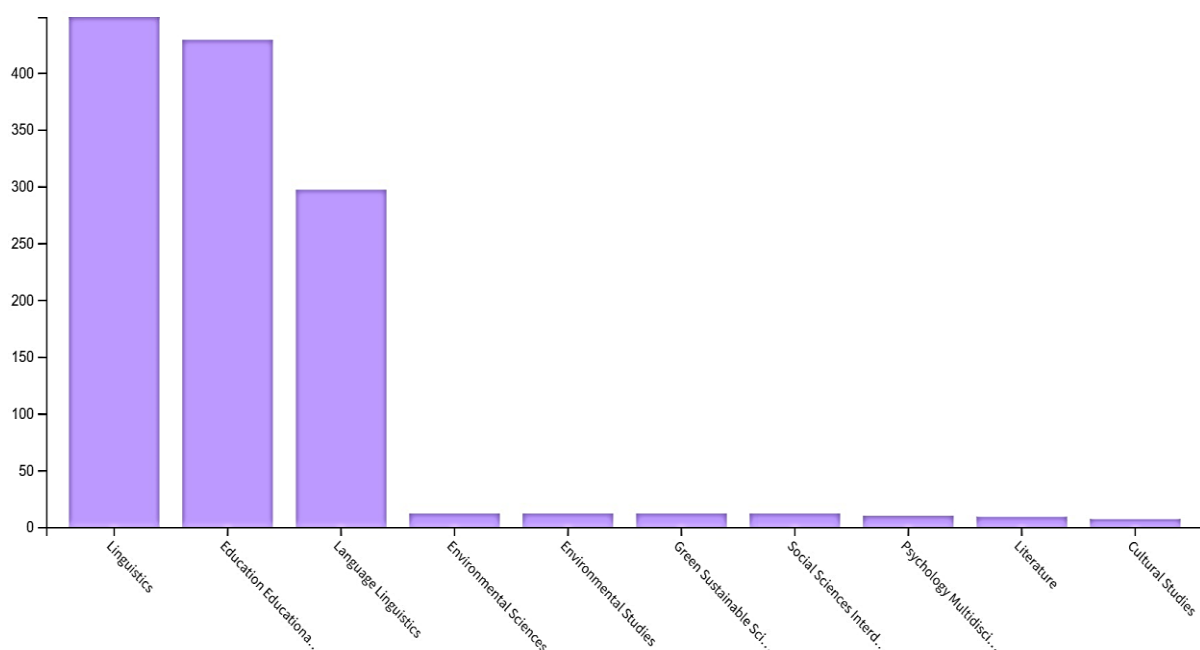
673 artigos, considerando os filtros do WoS : “todo o período disponível” e “apenas artigos”. Entretanto, como os resultados demonstram, não houve diferença significativa em termos de quantidades de artigos encontrados, apenas cinco. Essas três bases de dados foram exportadas e analisadas no Bibliometrix através do software R (Versão 4.4.2) para revisão bibliométrica.

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para uma discussão inicial dos dados obtidos na pesquisa, foram analisados os gráficos de filtragem presentes na própria plataforma do WoS de cada *string*.

String 1: “*English-Medium Instruction*” OR “*EMI*” AND “*EFL Teaching*” OR “*English as a Foreign Language Teaching*” AND “*Internationalization*” OR “*Internationalisation*”.

Figura 1: Áreas de publicação



Fonte: Os autores a partir do *Web of Science*

Como demonstra a Figura 1, as três principais áreas de estudo (categorias do *Web of Science*) nas quais a maioria dos artigos encontrados, de acordo com os termos da *String 1*, são: “*Linguistics*” (Linguística), com 429 relações, “*Education & Educational Research*” (Pesquisa de Educação e Educacional) 421 e “*Language Linguistics*” (Língua & Linguística) na faixa de 286 resultados, representando, respectivamente 63%, 62% e 42% do total de 678 artigos.

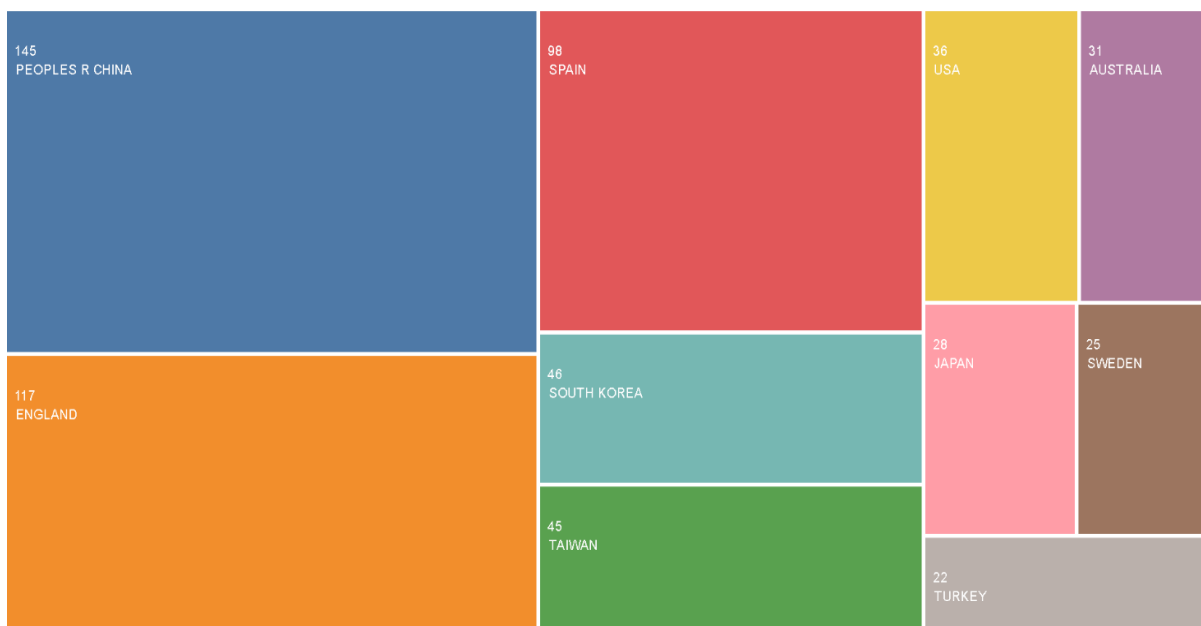
Observa-se assim que há predominância das áreas relacionadas diretamente à linguagem e à educação. Primeiramente, quanto à educação, a presença dos termos EMI, que remete de forma direta ao ensino e independente da disciplina ministrada, e ao “*Teaching*” (ensino) tanto em *EFL teaching* quanto em *English as a Foreign Language teaching*. De modo similar pode ser justificada a área de linguagem visto que a língua inglesa está presente nesses três termos da *string 1*. Além disso, os índices de publicações apontam também que o ensino da língua inglesa está sendo investigado nos estudos, o que pode indicar um reflexo das discussões sobre o problema de proficiência dos sujeitos, podendo ser tantos os alunos quanto os professores das disciplinas, diretamente envolvidos no EMI (JIANG et al., 2019; AL ZUMOR, 2019).

Já na Figura 2, é possível observar os principais países onde a produção desses artigos

está concentrada. Através destes dados, percebe-se que a produção científica está focada na Ásia e Europa, visto que os cinco primeiros países pertencem a esses continentes. Países como China com 145 publicações, Coreia do Sul com 46 e Taiwan com 45 representam a forte presença asiática nesta temática. Já no continente europeu, nações como a Inglaterra, Espanha e Suécia aparecem entre os principais com 117, 98 e 25 artigos respectivamente. Apesar da língua oficial da Inglaterra ser o inglês, observa-se um número alto de artigos, 117, posicionando o país como o segundo no ranking. Apesar dos Estados Unidos e a Austrália surgirem na Figura 2, a contribuição numérica de ambos os países é menos que um terço da produção inglesa.

Por outro lado, o Brasil, assim como os países da América Latina, não estão presentes nos resultados da Figura 2. Esse dado vem ao encontro dos resultados do relatório da Capes (BRASIL, 2017) que indica uma carência de ações de internacionalização nas IES brasileiras. Outra possível explicação pode ser a ausência da problematização do EMI, especificamente no âmbito dos termos utilizados neste trabalho, pois esse meio de instrução é amplamente investigado quando relacionado a outros termos como internacionalização (KOBAYASHI, HIGASHI, 2021).

Figura 2: Países de Publicação



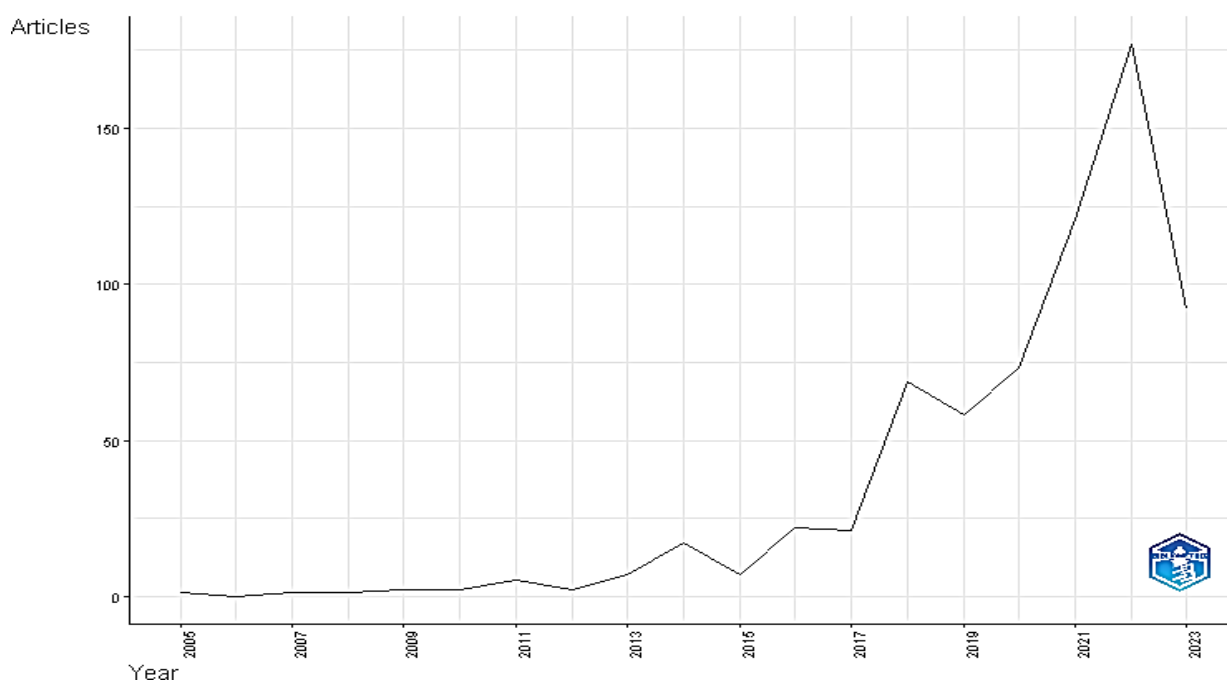
Fonte: Os autores a partir do *Web of Science*

Partindo para as análises no Bibliometrix, temos a Figura 3 representando a quantidade de artigos produzidos por ano no intervalo selecionado, de 2005 à 2023. Os

resultados apontam que de 2005 à 2015, dos 668 artigos encontrados, apenas 45 fazem parte desse intervalo de tempo, com o maior pico em 2014, quando 17 artigos foram publicados.

Fonte: os autores, a partir do Software R com pacote Bibliometrix

Figura 3: Produção científica anual



No entanto, a partir de 2016 esse cenário começa a se modificar com a elevação mais contínua do número de produções. Ressalta-se que há um crescimento elevado principalmente no período de 2020 para 2021, passando de 73 artigos para 121. Em sequência, no ano de 2022 houve 177 artigos e 2023, ano que, no momento da coleta, abrangeu cinco meses, totalizou 92 documentos. Como consequência, caso esse padrão recente prossiga, a tendência é de que o número de pesquisas aumente ainda mais em relação ao ano anterior.

Embora no início da década de 90 Vinke (1995) já investigasse as questões de nível de proficiência em inglês relacionadas ao EMI, observa-se que as investigações cresceram somente a partir de 2016, o que pode ter coincidido com o aumento dos movimentos de internacionalização no contexto acadêmico e, como consequência, a necessidade das instituições atenderem os estudantes estrangeiros e o inglês reafirmando-se, então, nesse cenário como língua global (GRADDOL, 2000) e foco das investigações.

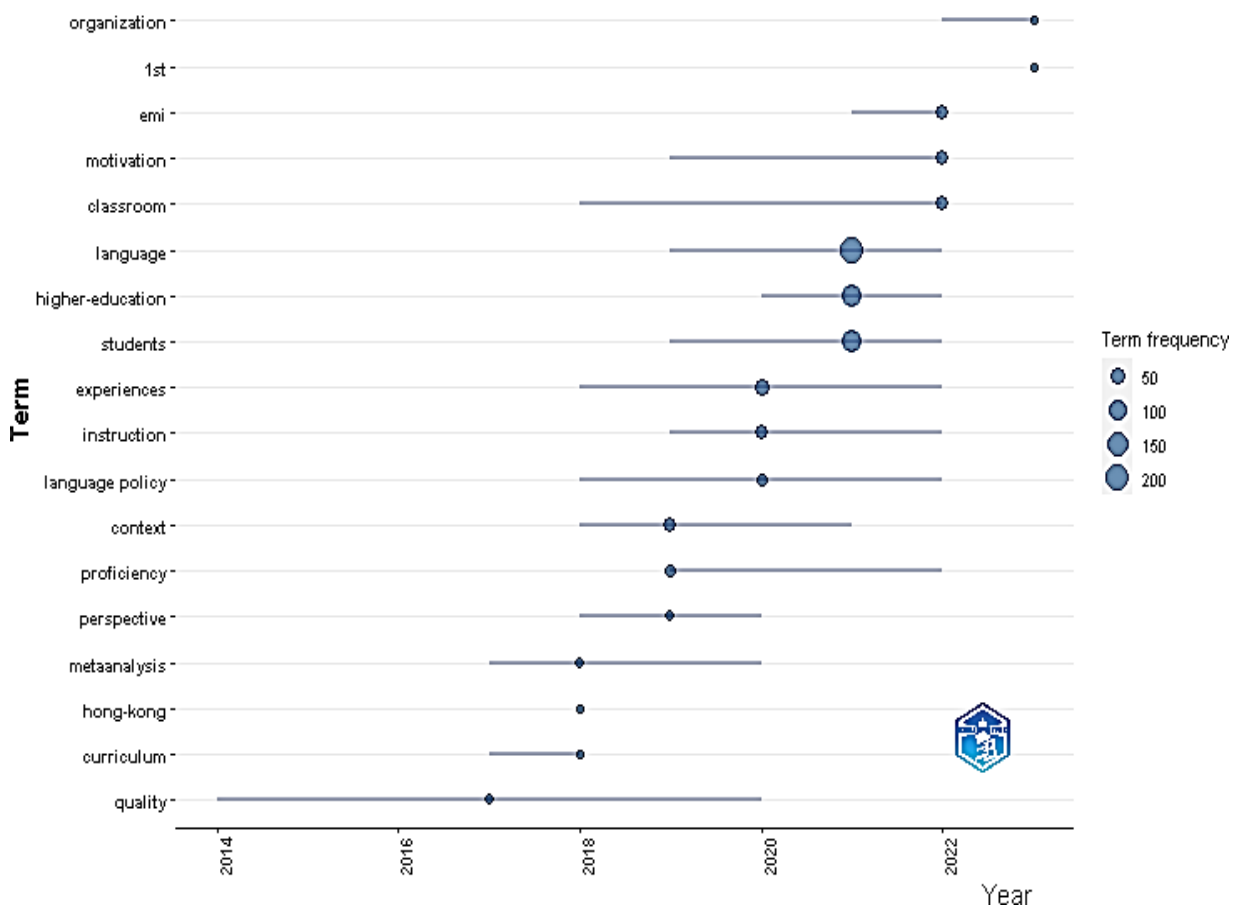
Na Figura 4, são apresentadas as palavras mais relevantes, ou seja, com mais ocorrências nos artigos identificado, de acordo

com seus períodos de maior concentração de uso, de 2014 à 2023. Os termos mais utilizados foram “*language*” (linguagem), “*higher-Education*” (ensino superior) e “*students*” (estudantes), de 2016 à 2022, onde estão concentrados cerca de 83% do total de artigos deste estudo.

Nota-se que a educação superior aparece como uma das temáticas mais citadas nos estudos, mesmo não integrando os termos de busca desta investigação. Entretanto, é natural que haja uma concentração neste grau do âmbito acadêmico, uma vez que o EMI se refere a disciplinas do ensino superior ministradas em inglês. Assim, é esperado que estudos explorem normalmente o cenário de investigação.

As demais palavras estão relacionadas diretamente à busca, no entanto, observa-se que apesar dos estudantes estarem presentes, os resultados não trazem outro sujeito relevante, no caso os professores. Estes são determinantes na condução e identificação de problemas do EMI, como demonstram pesquisas (JIANG; ZANG; MAY, 2019; KIM, 2014).

Figura 4: Temas de Tendência



Fonte: os autores a partir do Software R com pacote Bibliometrix

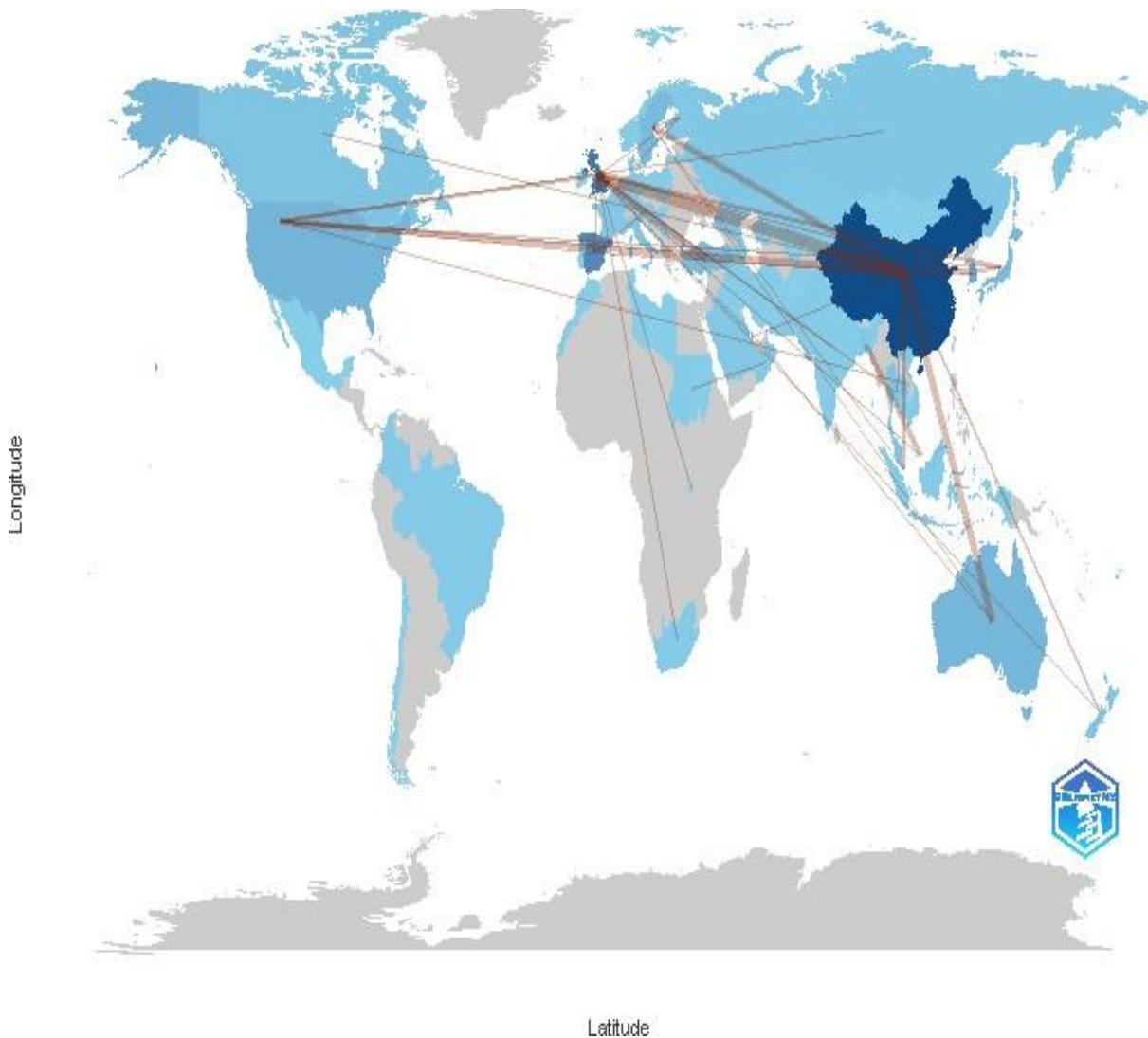
A Figura 5 apresenta o mapa de colaboração na produção das pesquisas identificadas nesta investigação. Observa-se, pela incidência do número de traços, a concentração de produções colaborativas, primeiramente, entre a Ásia, mais especificamente a China, e os países europeus. Em seguida há colaborações com a América do Norte, mais marcantemente com os Estados Unidos e também registros de produções conjuntas com países da Oceania, como Austrália e Nova Zelândia. Atuações com países do continente africano estão presentes,mas de

forma menos marcante que as demais. A China desponta como o país com mais relações internacionais, totalizando 83 coparticipações com outras nações, de um total de 242.

Não há registros de colaborações com países da América Latina e, conseqüentemente, o Brasil. Esse resultado demonstra que há ausência no país e a tendência presente nos países que constam no gráfico de um dos aspectos mais relevantes da internacionalização, ressaltado por Knight (2018), que seria a troca de conhecimentos entre diferentes culturas e o desenvolvimento de pesquisas colaborativas,

visto que a competitividade para a realização de investigações científicas está cada vez mais exigindo atuações em conjunto.

Figura 5: Colaboração entre países em produção científica

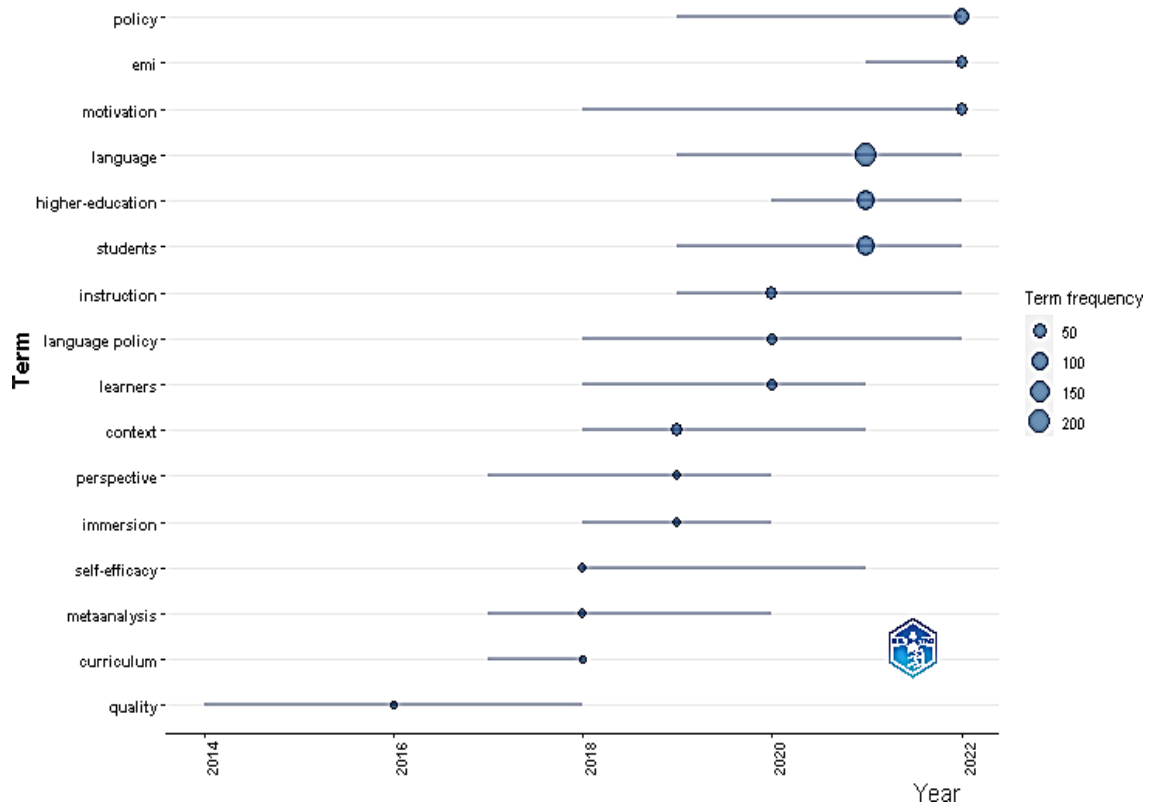


Fonte: os autores, a partir do Software R com pacote Bibliometrix

Em relação à segunda *String*: “*English-Medium Instruction*” OR “*EMI*” AND “*English Teaching*” AND “*Internationalization*” OR “*Internationalisation*” no Bibliometrics, concluiu-se que os resultados estavam

semelhantes à primeira *string*, Comparando as figuras obtidas pelo sistema, quatro das cinco figuras discutidas acima não apresentaram distinções significativas. A exceção foram os resultados obtidos na Figura 6.

Figura 6: Temas de Tendência



Fonte: os autores, a partir do Software R com pacote Bibliometrix

Neste gráfico, é possível observar as palavras mais relevantes, ou seja, com mais ocorrências nos artigos identificados de acordo com seus períodos de maior uso, de 2014 à 2023. Os termos mais utilizados foram “*language*” (linguagem), “*higher-Education*” (ensino superior) e “*students*” (estudantes), de 2016 à 2022, onde estão concentrados cerca de 83% do total de artigos deste estudo, assim como na primeira *string*.

Diferentemente da *String 1*, surge aqui um termo recente nas pesquisas, o “*Policy*” (política). Esse resultado pode indicar uma vertente de estudos referente à internacionalização e sua influência em políticas

de ensino e também linguísticas, visto que ensinar uma língua estrangeira envolve questões relacionadas a agendas que fundamentam mecanismos de políticas linguísticas (KOBAYASHI, RIBEIRO, 2019). Além disso, há muitas discussões sobre o local versus o internacional relacionadas às políticas linguísticas adotadas por força da internacionalização (FREEDMAN, 2010). O termo específico políticas linguísticas (*language policy*) está presente nos resultados de ambas *strings*, mas de forma menos acentuada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica por meio da análise bibliométrica para investigar a relação entre EMI, internacionalização e ensino da língua inglesa no contexto acadêmico. Para tanto, como base para a revisão sistemática da literatura foram utilizadas duas *strings* diferentes: “*English-Medium Instruction*” OR “*EMI*” AND “*EFL Teaching*” OR “*English as a Foreign Language Teaching*” AND “*Internationalization*” OR “*Internationalisation*” e “*English-Medium Instruction*” OR “*EMI*” AND “*English Teaching*” AND “*Internationalization*” OR “*Internationalisation*”. Os resultados revelam 678 e 673 publicações respectivamente.

Até 2015, não haviam muitos estudos que abrangiam os termos de busca selecionados neste trabalho, situação que se alterou drasticamente no ano seguinte, que apresentou um alto crescimento que se manteve praticamente constante e atingindo um pico no ano de 2022. Verificou-se também que as pesquisas colaborativas internacionais desenvolvidas no âmbito delimitado neste trabalho estão fortemente concentradas entre a Europa e a Ásia.

Considerando a tendência observada na última década, é possível que as investigações acerca da internacionalização, EMI e ensino de inglês no âmbito acadêmico sejam ainda mais ampliadas no decorrer dos próximos anos. Atualmente, os países não falantes de inglês que

conduzem um maior número de pesquisas sobre o tema investigado são a China, Espanha e Coreia do Sul. A Inglaterra desponta com o maior número entre aqueles países onde o inglês é a língua oficial.

O Brasil não surge como país que desenvolve pesquisas colaborativas com outras nações quanto aos termos investigados e também não está posicionado no ranking dos dez países com maior produção a respeito.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDUL, Karim; ABDUL, R. Mohamed; SHAIK, A. M. Ismail; FAHEEM, H. Shahed; RAHMAN, M. Mohammad; HAQUE, M. HAMIDUL. **Error Analysis in EFL Writing Classroom**. 2018

AIREY, J. Talking about teaching in English: Swedish university lecturers' experiences of changing teaching language. **Iberica**, n. 22, p. 35-54, 2011.

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis, **Jornal of Informetrics**, v. 11, 4, p. 959-975, 2017.

BABBIE, E. **The practice of social research. 12th Edition**, Wadsworth, Belmont, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2017). **A internacionalização na Universidade Brasileira: resultado do questionário aplicado pela Capes**. Brasília, 51 p.

CHAPPLE, Julian. Teaching in English Is Not Necessarily the Teaching of English. **International Education Studies**, v. 8, 3, p 9020-9039, 2015.

CONTI, B. R.; ELICHER, M. J.; LAVANDOSKI, J.. Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15(2), p. e-1981, 2021.

CURLE, Samantha; YUKSEL, Dogan; SORUÇ, Adem; ALTAY, Mehmet. **Predictors of English Medium Instruction academic success: English proficiency versus first language medium**. 2022

DOIZ, A.; LASAGABASTER, D.; SIERRA, J. M. Internationalisation, multilingualism and English-medium instruction. **World Englishes**, v. 30, n. 3, p. 345-359, set. 2011. DOI 10.1111/j.1467-971X.2011.01718.x

EVANS, Stephen; MORRISON, Bruce. Meeting the challenges of English-medium higher education: The first-year experience in Hong Kong. English for Specific Purposes. **English Specific Purpose**. v. 30, p. 198-208, 2011.

FLORIS, Debora. Learning subject matter through English as the medium of instruction: students' and teachers' perspectives, **Asian Englishes**, v. 16, 1, p. 47-59, 2014.

GRADDOL, D. **The future of English?** The British Council, 2000.

HAMID, M.; NGUYEN, H.; BALDAULF, R. Medium of instruction in Asia: context, processes and outcomes. **Current Issues in Language Planning**, v. 14, 1, p. 1-15, 2013.

HEALEY, Nigel. Is higher education in really 'internationalising'? **Higher Education**, v. 55, 3, 2008.

HUDZIK, J. K. **Comprehensive internationalization**. Washington, DC: NAFSA, The Association of International Educator, 2011.

JIMENEZ-MUNOZ, Antonio. **Flipping lectures: analysing student workload in EMI**

contexts. MULTIMODAL COMMUNICATION IN THE 21ST CENTURY: PROFESSIONAL AND ACADEMIC CHALLENGES. 33rd Conference of the Spanish Association of Applied Linguistics (AESLA), XXXIII AESLA CONFERENCE, 16-18 April 2015, Madrid, Spain.

JIANG, Li; ZANG, Lawrence; MAY, Stephen. Implementing English-medium instruction (EMI) in China: teachers practices and perceptions, and students learning motivation and needs, **International journal of bilingual education and bilingualism** v. 22, 21, p 7-119, 2019.

KANG, S.; PARK, H. English as the Medium of Instruction in Korean Engineering Education. **Linguística Aplicada**, v. 20, 1, p. 155-174, 2005.

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches and Rationales, **Journal of Studies in International Education**, v.8, 1, p. 5-31, 2004.

KOBAYASHI, E. **Efeito retroativo de um exame de proficiência em língua inglesa em um núcleo de línguas do programa Inglês sem Fronteiras**. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, São Paulo, 2016.

KOBAYASHI, E.; HIGASHI, R. Língua Inglesa e Internacionalização: uma análise bibliométrica no contexto acadêmico. **Revista Intercâmbio**, v.LI: 108-124, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP.

KOBAYASHI, E.; SILVA, E. R. Considerações sobre a relação entre exames internacionais de proficiência em Língua Inglesa e Política Linguística. **Revista Intercâmbio**, v. XL: 100-120, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP

MACARO, Ernesto. **English Medium Instruction: Content and language in policy**

and practice. Oxford: Oxford University Press, 2018.

MARGIC, Branka D; VODOPIJA-KRSTANOVIC, Irena. **Language development for English-medium instruction: Teachers' perceptions, reflections and learning.** 2018

MARSH, H.; HAU, K.; KONG, C. Late immersion and language of instruction in Hong Kong high schools: Achievement growth in language and nonlanguage subjects. **Harvard Educational Review**, v. 70, 3, p. 302–346, 2000.

NEHIR, Sert. The language of instruction dilemma in the Turkish context. **Science Direct Sytem** 36, p. 156-171, 2008.

REAZEI, H.; et. al. Internationalization or globalization of higher education. **Journal of Education and Health Promotion**, 2018.

RICHARDS, Jack C; PUN, Jack. **A Typology of English-Medium Instruction**, 2020.

ROSE, Heath; SAHAN Kari; ZHOU, Sihan. **Global English Medium Instruction: Perspectives at the crossroads of Global Englishes and EMI**, 2022.

SAMUELSON, B.; FREEDMAN, S. **Language policy, multilingual education, and power in Rwanda**, 2010.

SILVA, Marcia Regina da e HAYASHI, Carlos Roberto Massao e HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. InCID : **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011.

SOARES, P. B. et al.. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambient. constr.**, 2016 16(1), p. 175–185.

TEICHLER, U. The Changing Debate on Internationalisation of Higher Education. **Higher Education** v. 48, p. 5–26, 2004.

VINKE, A. A.; SNIPPE, J. English Medium Content Courses in Non English Higher Education: a study of lecturer experiences and teaching behaviours, **Teaching in Higher Education**, v. 3, p. 383-394, 1998.